



Dinâmica Espírita

ANO 2, REVISTA Nº 19, SETEMBRO/2016

EDITORIAL

Caros irmãos

Nossa Revista deste mês traz de novo nosso irmão Ariovaldo Cesar Jr., presidente do Centro Espirita Eurípedes Barsanulfo, em Araraquara-SP. Ele aceitou tratar de um tema espinhoso: o suicídio sob a visão espírita

Plínio J. Marafon

Diretor do Centro Espirita Amor e Paz

www.ceamorepaz.org.br

ENTREVISTA

Arioaldo Cesar Jr.

Presidente do Centro Espirita Eurípedes
Barsanulfo

arioaldocesarjunior@gmail.com



SUICÍDIO E ESPIRITISMO

Conhecido orador Espírita chegou tarde da noite em seu apartamento, depois de cumprir com suas responsabilidades numa Casa Espírita, e foi abordado pelo porteiro do prédio que lhe disse que um morador do prédio queria lhe falar e aparentava estar nervoso. O trabalhador Espírita informou educadamente ao porteiro que estava cansado, teve um dia agitado, e que na manhã seguinte procuraria o referido homem, e foi deitar-se. Altas horas da noite o orador acordou com sirenes do Corpo de Bombeiros, ligou para a portaria para saber o que estava acontecendo, quando foi informado que aquele morador havia se jogado do 12º andar. Ficou estarecido e lembrou-se da lição que havia estudado naquela mesma noite com os companheiros do Centro, pegou o Livro dos Espíritos na cabeceira de sua cama e abriu na questão 947: “O homem que luta com a necessidade e que se deixa morrer de desespero pode ser considerado um suicida? R- É um suicida, mas os que lhe são a causa ou que poderiam impedi-lo, são mais culpados que ele, e a indulgência o espera”. Não era bem o caso, pois o homem não se deixou morrer e sim procurou a morte, mas quem sabe ele poderia ter impedido aquela tragédia, e sentiu-se culpado. Não sabia os motivos que levaram o homem a suicidar-se, mas não conseguiu dormir, nem nas várias noites seguintes, com muito custo procurou acalmar-se e orar pelo infeliz. O plano espiritual, numa derradeira tentativa, estava buscando impedir aquele desfecho, e intuiu o suicida a procurar quem poderia convencê-lo a mudar de ideia, mas não foi possível.

O homem não tem o direito de dispor da sua própria vida, só Deus tem esse direito.

O suicida constata no plano espiritual, surpreso, que não morreu, a vida continua, e que agravou mais ainda seus problemas. Sua perturbação pode prolongar-se por longo tempo, pode ficar ligado ao corpo em decomposição, sentindo a ação dos vermes a devorá-lo sem poder libertar-se. Quando esses Espíritos são socorridos nos trabalhos mediúnicos descrevem os sofrimentos terríveis que suportam, superiores aos males que deixaram na Terra. E, normalmente, essa triste situação dura o tempo que deveriam permanecer encarnados. Somente a misericórdia de Deus poderá ampará-los e permitir uma nova existência, que será pior do que sua última encarnação. No entanto, o resultado do suicídio não é igual para

“Ficou estarecido e lembrou-se da lição que havia estudado naquela mesma noite com os companheiros do Centro, pegou o Livro dos Espíritos na cabeceira de sua cama e abriu na questão 947: “O homem que luta com a necessidade e que se deixa morrer de desespero pode ser considerado um suicida? R- É um suicida, mas os que lhe são a causa ou que poderiam impedi-lo, são mais culpados que ele, e a indulgência o espera”

todos, cada caso é um caso, mas todos são iguais numa coisa: constatam que a vida não se extinguiu, continua plena e agravada pelo crime perpetrado contra si próprio.

“No entanto, o resultado do suicídio não é igual para todos, cada caso é um caso, mas todos são iguais numa coisa: constatam que a vida não se extinguiu, continua plena e agravada pelo crime perpetrado contra si próprio”

No livro O CONSOLADOR, Emmanuel assim se expressa:

“Quais as primeiras impressões dos que desencarnam por suicídio?”

-A primeira decepção que os aguarda é a realidade da vida que se não extingue com as transições da morte do corpo físico, vida essa agravada por tormentos pavorosos, em virtude de sua decisão tocada de suprema rebeldia. De todos os desvios da vida humana, o suicídio é, talvez o maior deles pela sua característica de falso heroísmo, de negação absoluta da lei do amor e de suprema rebeldia à vontade de Deus, cuja justiça nunca se fez sentir, junto dos homens, sem a luz da misericórdia.

Relativamente ao suicídio é oportuno repetir que a obra de Deus é a do amor e do bem, de todos os planos da vida, e devemos reconhecer que, se muitos

Espíritos reencarnam com a prova das tentações ao suicídio e ao crime, é porque esses devem agir como alunos que, havendo perdido uma prova em seu curso, voltam ao estudo da mesma no ano seguinte, até obterem conhecimento e superioridade na matéria. Muitas almas efetuam a repetição de um mesmo esforço e, por vezes, sucumbem na luta, sem perceberem a necessidade de vigilância, sem que possamos, de modo algum, imputar a Deus o fracasso de suas esperanças, porque a Providência Divina concede a todos os seres as mesmas

“A primeira decepção que os aguarda é a realidade da vida que se não extingue com as transições da morte do corpo físico, vida essa agravada por tormentos pavorosos, em virtude de sua decisão tocada de suprema rebeldia. De todos os desvios da vida humana, o suicídio é, talvez o maior deles pela sua característica de falso heroísmo, de negação absoluta da lei do amor e de suprema rebeldia à vontade de Deus, cuja justiça nunca se fez sentir, junto dos homens, sem a luz da misericórdia”

oportunidades de trabalho e de habilitação”.

A Organização Mundial de Saúde informa que a cada 40 segundos uma pessoa no mundo se suicida. O índice é altíssimo. O Espiritismo é um poderoso antídoto contra o suicídio, pois prova cientificamente que a morte não existe. E não só o Espiritismo. O psicólogo Dr. Morris Netherton, em 1967, foi o precursor da técnica de Terapia de Vidas Passadas aplicada no tratamento de seus pacientes. A terapia consiste no fenômeno da retrocognição ou lembrança de vidas passadas. Hoje esse método é aplicado por vários psiquiatras e psicólogos em todo o mundo. Ora, se o paciente se lembra de suas vidas passadas não morreu, continua vivo em outro corpo, exatamente como nos ensina a reencarnação. Atualmente o Dr. Brian L. Weiss, titular da cadeira de psiquiatria em Miami, EUA, possui várias obras que tratam do assunto traduzidas para o português. Em quase todos os grandes centros do Brasil encontram-se psicólogos e psiquiatras que aplicam a técnica.

O psiquiatra norte-americano Dr. Raymond Moody, em 1975, em seu livro “Vida Depois da Vida”, best seller mundial, relata casos de pacientes que foram tidos como mortos, retornaram ao corpo e contaram o que fizeram fora do corpo. O assunto passou a despertar estudos e pesquisas de laboratórios sérios. Em 1982 o Instituto Gallup informou que aproximadamente 8 milhões de norte-americanos tiveram a experiência de quase morte. Isto é, o diagnóstico médico concluiu pela morte do corpo físico, e depois de algumas horas o paciente voltou à vida contando o que tinha visto do lado de lá. Prova segura de que o suicídio não mata ninguém,

somos imortais, o suicida não morre, continua vivo no além.

Compete aos Espíritos, com os conhecimentos que têm, abordar as pessoas que aparentam estar sofrendo, e perguntar: “posso fazer alguma coisa pra te ajudar?”. Essa pergunta tende a deixar à vontade aquele que precisa de socorro, e seremos intuídos a ouvir e fazer o melhor. A regra básica é nunca perder a oportunidade de fazer o bem, se o fato cruzou nosso caminho é porque temos condições de amparar, seja qual for a situação.

“Compete aos Espíritos, com os conhecimentos que têm, abordar as pessoas que aparentam estar sofrendo, e perguntar: “posso fazer alguma coisa pra te ajudar?”. Essa pergunta tende a deixar à vontade aquele que precisa de socorro, e seremos intuídos a ouvir e fazer o melhor. A regra básica é nunca perder a oportunidade de fazer o bem, se o fato cruzou nosso caminho é porque temos condições de amparar, seja qual for a situação.”

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos.

**Opiniões sobre a revista e pedidos para
recebê-la via e-mail:**

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br